



RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO TEA- ESTRATÉGIAS TECNOLÓGICAS UTILIZADAS DURANTE O PAPEL DE TUTORA NA TURMA DE ALTAMIRA-PARÁ

Jaqueline do Nascimento Brito ¹
Flávia Luciana Guimarães Marçal Pantoja de Araújo ²

RESUMO

O Relato de Experiência sobre a minha atividade como tutora em um curso na modalidade da Educação a Distância (EAD) durante o curso de Aperfeiçoamento em “Políticas Públicas e Gerenciamento de Processos Inclusivos: Um olhar sobre o Autismo”, no qual teve o foco de proporcionar a formação continuada dos professores e pedagogos (profissionais técnicos das secretarias das escolas de Altamira-Pará), em que o curso ocorreu por meio da parceria do Projeto do Transtorno do Espectro Autismo (TEA) representado pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) com o Governo do Estado do Pará representado pela Escola de Governança Pública do Estado do Pará (EGPA). O curso foi ministrado com sete módulos, no qual o meu papel de tutora EAD era realizar o gerenciamento da plataforma e auxiliar os cursistas sobre as funcionalidades técnicas e pedagógicas dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e outras atividades ao longo do curso de Outubro de 2020 até Setembro de 2021. Assim, durante as minhas ações como tutora o uso de ferramentas tecnológicas, como: o google meet, o google forms, o canal do youtube, o whatsapp, o email e o AVA foram essenciais para o acompanhamento do desempenho deles. O conceito da Andragogia foi norteador como metodologia para aproveitar a experiência e os conhecimentos que os cursistas possuíam em suas áreas de atuação.

Palavras-chave: EAD; EGPA; Ferramentas Tecnológicas; Projeto TEA; Tutor.

INTRODUÇÃO

A educação é direito de todos, na qual o ambiente escolar deve ser um local inclusivo, digno e para isso faz-se necessário os profissionais da educação possuírem uma formação específica em suas áreas de atuação e formação continuada para melhor atender as demandas dos seus alunos típicos e atípicos. Dessa forma, é cada vez maior o número de projetos para

¹Mestranda do programa de Criatividade e Inovação – PPGCIMES UFPA, jaquelinebrito18@gmail.com;

²Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Professora Adjunta da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). Pesquisadora do GEDHAT – Grupo de Pesquisa em Educação Especial, Direitos Humanos, Acessibilidade e Tecnologias. E-mail: flaviamarcal84@yahoo.com.br.

formação de professores e por meio da apresentação dessa pesquisa irei relatar a minha experiência dentro do Projeto Transtorno do Espectro Autismo (TEA), no qual atuei como tutora durante o curso de Aperfeiçoamento em “Políticas Públicas e Gerenciamento de Processos Inclusivos: Um olhar sobre o Autismo” com o foco nos profissionais da educação, na qual esse teve abrangência aos municípios: Altamira, Barcarena, Breves, Capanema, Goianésia do Pará e Itaituba.

Nesse contexto, ainda é desafiador aos profissionais da educação escolher e determinar as metodologias para trabalhar com os alunos da educação especial, já que dependendo do nível de autismo esse indivíduo necessitará de mais ou menos acompanhamento individual para o seu desenvolvimento educacional e social.

Assim, como objetivo geral deste artigo pretendo: Relatar a minha experiência de tutora EAD dentro de um curso de formação continuada em Aperfeiçoamento em “Políticas Públicas e Gerenciamento de Processos Inclusivos: Um olhar sobre o Autismo”; e como objetivos específicos: Apresentar as estratégias utilizadas para atender as necessidades dos discentes como profissionais em formação; Discutir os diferentes papéis do tutor EAD e o presencial; Apresentar os resultados alcançados com os alunos da turma do curso de aperfeiçoamento em “Políticas Públicas e Gerenciamento de Processos Inclusivos: Um olhar sobre o Autismo”.

O Projeto TEA é vinculado a Universidade Federal Rural da Amazônia/UFRA e surgiu em 2019 com a coordenação da professora Dra. Flavia Lucina Guimarães Marçal Pantoja de Araújo, em que teve a aprovação do primeiro curso de Aperfeiçoamento em “Transtorno do Espectro do Autismo: questões pedagógicas e gerenciamento de processos inclusivos”, na qual os profissionais foram selecionados por meio dos editais: Edital Curso TEA N°01/2018–Seleção De Professor-Pesquisador/ Projeto TEA E Edital Curso TEA 02/2018– Seleção de Tutores Presenciais/ Projeto TEA e os profissionais selecionados atuaram na área pedagógica e na sala de aula; o curso de aperfeiçoamento teve a carga-horária de 180 horas e os municípios contemplados foram: Belém, Capanema, Capitão Poço, Paragominas, Parauapebas e Tomé-Açu e capacitaram mais de 430 professores da educação básica; sendo que participei desse curso na turma de Belém na condição de discente tive a oportunidade de aprender sobre: a área do autismo, processos inclusivos, Tecnologias Assistivas (TA), atendimentos pedagógicos e entre outros temas relacionados ao TEA.

O curso de aperfeiçoamento do Projeto TEA direciona-se a um método inclusivo e estratégico com a finalidade de que os cursistas compreendessem e discutissem as políticas públicas no âmbito: educacional, social, profissional e de lazer para as pessoas com TEA, ou seja, esses servidores municipais poderão/deverão contribuir com as políticas inclusivas e sendo multiplicadores desses conhecimentos, seja por meio de palestras, de campanhas sobre o TEA, de cursos oferecidos e até rodas de conversas. Pois, durante a formação os alunos realizaram diversas atividades avaliativas, em que a elaboração: de folders, de cartazes, de vídeos e até do seminário (projeto, produção de conteúdo e da execução do evento) houve a culminância final com a produção e execução de seminários no tema do autismo com suas vertentes: saúde, educação, inclusão social e entre outras vinculadas a ela.

O Projeto é destinado à formação continuada de profissionais da educação do Estado do Pará, em que esses atuam: na sala de aula regular, no Atendimento Escolar Especializado (AEE) e a maioria desses profissionais participantes do curso possuem alunos autistas ou parentes ou amigos na idade escolar dentro do município de Altamira-Pará. O curso foi promovido por meio da plataforma da EGPA com todo o suporte técnico dos materiais: vídeos, enquetes, fóruns, sala de ambientação e PDFS disponibilizados por meio da plataforma: <https://ava.egpa.pa.gov.br/> e também a realização das lives através do canal do Projeto TEA <https://www.youtube.com/c/ProjetoTEAUFRA> e da EGPA <https://www.youtube.com/c/EscoladeGovernan%C3%A7aP%C3%BAblicitadoPar%C3%A1> via [youtube](https://www.youtube.com/c/EscoladeGovernan%C3%A7aP%C3%BAblicitadoPar%C3%A1).

Ao longo de minha experiência na tutoria foi possível compreender o perfil (aqueles mais conectados a tecnologia como aqueles com dificuldades) dos alunos e durante o primeiro mês detectar quais as ferramentas tecnológicas eram mais utilizadas por eles, como: whatsapp e google meet era essencial para realizar a comunicação e as orientações/acompanhamentos necessários para aqueles que encontravam com um nível de dificuldade dentro das tarefas ou mesmo nos trabalhos em equipe.

O curso foi desenvolvido de forma remota de outubro/ 2020 até setembro/2021 em meio a pandemia do COVID-19, momento em que os processos educacionais (aulas, cursos, reuniões e congressos) tiveram que ser adaptados. Assim, a criatividade dos professores brasileiros em se adaptar à nova realidade é indescritível no que se trata da criação de recursos

mediáticos: criação de vídeos para orientação do uso do google forms, do uso do canva para produção de banners, cartazes e entre outros.

O uso de ferramentas tecnológicas dentro de um curso na modalidade online faz-se necessário para que os alunos possam interagir entre si e com os professores, já que a comunicação é essencial para a compreensão do conteúdo e para produção das atividades avaliativas, no caso deles os produtos (folders, cartazes, apresentações, projetos e execução do seminário online). Nesse contexto, durante todo o curso foram utilizadas as seguintes ferramentas tecnológicas:

- google meet - é um aplicativo do Google compatível com o Android, o iOS e a Web que oferece chamadas de vídeo pelo celular ou computador. E, durante as orientações dos trabalhos, das provas foi muito útil para proporcionar a aproximação ao vivo entre os alunos na minha atuação na tutoria;
- google forms - é um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo Google e usado para pesquisar e coletar informações. E, durante o curso produzi três formulários a fim de coletar algumas respostas sobre dúvidas e conhecimento dos cursistas e o questionário de avaliação ao fim do módulo também era emitido por ele;
- canal do youtube do Projeto TEA e da EGPA – são canais, nos quais foram realizadas diversas lives e por meio do chat os cursistas poderiam interagir para realizar perguntas, sugestões e críticas aos palestrantes tudo de forma simultânea e quando as respostas não eram respondidas por causa do tempo do evento posteriormente cada tutor de sua turma coletava posteriormente as respostas e enviava no grupo do whatsapps, pois a frequência deles também era avaliada conforme eles se apresentavam e participavam do chat;
- whatsapp - um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz e vídeos para smartphones. E, por meio dele possibilitou a interação individual e com as equipes (total de cinco equipes e em cada tinham cinco componentes);
- email - um aplicativo de mensagens, na qual foi utilizado para troca de informações oficiais do curso e atualizações de cadastros;
- Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – plataforma do curso da EGPA, na qual eram inseridas as apostilas, enquetes, sala de ambientação, fóruns, os vídeos, as atividades em equipe e as provas (questionário online) com as avaliações dos módulos.

Dessa forma, as TIC's eram escolhidas conforme o contexto dos alunos, pois deveria abranger a todos de forma inclusiva para que pudessem ter acesso de forma síncrona e assíncrona. E, o uso de ferramentas tecnológicas intuitivas, interativas, inclusivas foram diferenciais no ambiente escolar principalmente quando se trabalha na formação continuada de professores, já que o uso delas possibilitará que esses a utilizem posteriormente em suas salas de aulas ou até nas suas ações de multiplicadores do conhecimento em seus ambientes de trabalho.

As Tecnologias da Informação e Comunicação possibilitaram o acompanhamento entre eu e os cursistas, pois facilitavam as orientações remotas durante as atividades e das produções acadêmicas que os cursistas estavam produzindo em equipe na finalização de cada módulo. Logo, na minha atuação como tutora constantemente usava o diálogo e programava novas estratégias seja buscando escolher aquelas que a maioria dos cursistas possuía, como: uso de grupos no whatsapps/telegran, reuniões via google meet; e alguns casos apresentando para eles ferramentas, como: google classroom, adv gravador de tela, canva, jamboard, kwai e entre outras.

Ensinar requer uma variada e complexa articulação de saberes passíveis de diversas formalizações teórico-científicas, científicodidáticas e pedagógicas. Esses conhecimentos são requeridos porque na atividade docente há inúmeros fatores implicados, por exemplo, a forma como o professor compreende e analisa as suas práticas educativas, articula diferentes saberes no seu ato de ensinar e age diante do inesperado e do desconhecido. (CRUZ, 2017).

METODOLOGIA

Em relação aos objetivos desse estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, pois descreve a minha vivência, tomando como passe a observação sistemática. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos é uma pesquisa ação, uma vez que eu tive a oportunidade de realizar na prática muitos conceitos aprendidos durante a minha formação acadêmica e complementar na área da EAD e da Andragogia.

Trata-se de estudo que quanto a sua abordagem classifica-se como uma pesquisa qualitativa, tendo em vista a descrição das estratégias tecnológicas e didáticas utilizadas ao longo do curso, para que os alunos pudessem acompanhar e participar das atividades síncronas e assíncronas durante os sete módulos do curso.

REFERENCIAL TEÓRICO

A andragogia é considerada uma teoria e também um método, já que aproveita os conhecimentos (teórico e empírico) do aluno adulto para ser aproveitado como experiência com o professor tutor e resultará na aprendizagem de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Logo, não importando a área específica de conhecimento e sim a troca de experiência mútua.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário que, segundo Vieira (2009), “é um instrumento de pesquisa constituído por uma série de questões sobre a avaliação do módulo finalizado nos quesitos: designer instrucional, tutor, conteúdo, prazos e material ofertado”.

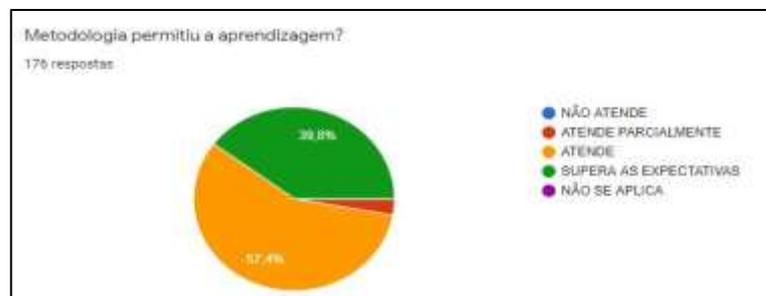
O estudo refere-se a um relato de experiência durante o curso de Aperfeiçoamento em “Políticas Públicas: Um olhar sobre o autismo” realizada a tutoria de forma totalmente online, na qual foram utilizadas estratégias tecnológicas, como: ferramentas do google, do youtube, correio eletrônico, o AVA e as rede sociais, no qual eu como tutora acompanhei e orientei vinte cinco cursistas na turma de Altamira-Pará.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O meu papel de tutora foi realizar o gerenciamento da plataforma e auxiliar os cursistas durante toda a jornada do curso seja para as atividades individuais e/ou em equipes, como: orientações administrativas dialogadas acerca das tarefas (produção de folders, de cartilhas, de seminários), uso das ferramentas e aplicativos tecnológicos para a execução das tarefas propostas ao longo do curso, a sensibilização sobre a importância da formação continuada para os professores, orientações para a organização de palestras (sobre políticas públicas em relação a TEA) nos ambientes públicos e privados de Altamira-Pará, orientação para a produção do Plano Educacional Individualizado (PEI) e todas essas ações proporcionaram a relação aluno-tutor para alcançar os objetivos do curso. Ao longo do curso alguns alunos sentiram-se desanimados, mas na minha atividade na tutoria acompanhava as atividades dentro da Plataforma da EGPA para saber como estava o desempenho (horas de dedicação ao curso e realização das tarefas dentro da plataforma). Assim, ao final de cada módulo apresentávamos um questionário avaliando todo o contexto

(os professores, os tutores, a plataforma da EGPA, os atendimentos e orientações) e possibilitou um ambiente estruturado e de aprendizagem aos alunos. Nesse sentido foi aplicado um “questionário avaliativo” ao final de cada módulo para analisar os seguintes critérios: as estratégias usadas na tutoria EAD, as ferramentas tecnológicas, a plataforma da EGPA, o conteúdo ministrado e foram produzidos gráficos e analisados as respostas para esse relato de experiência. Pois, contribuirá com futuros trabalhos acadêmico e ações de tutores nas diversas áreas dentro da EAD.

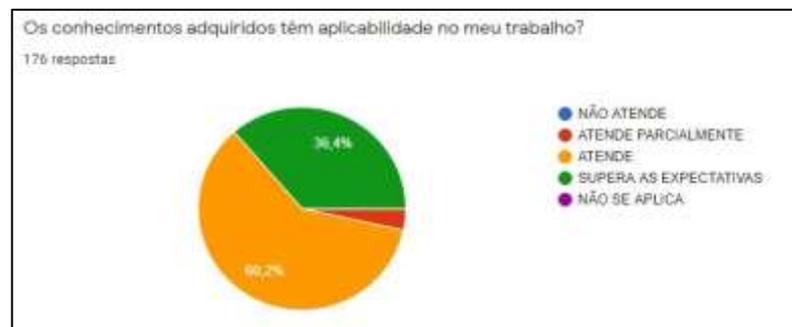
Gráfico 1- A Metodologia permitiu a Aprendizagem durante o módulo do curso?



Fonte: O autor

Pode-se notar por meio da análise do gráfico as respostas dos alunos, em que 39,8% superou as expectativas, 57,4% atendeu e 2,8% atende parcialmente. Ou seja, com base nessas respostas eu como tutora busquei entrar em contato individual com esses alunos e compreender o que “atendeu parcialmente” e adaptamos posteriormente as Metodologias de Aprendizagem durante as aulas e lives nos momentos síncronos e assíncronos.

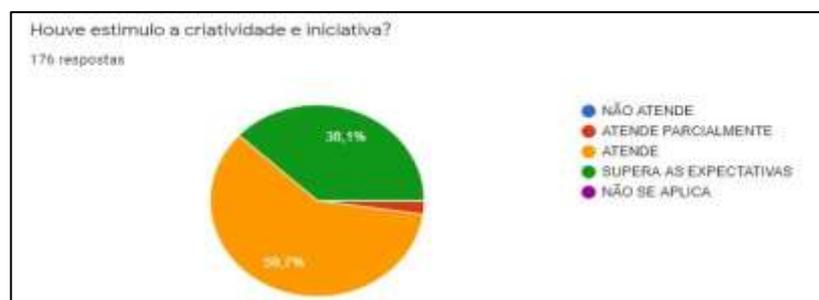
Gráfico 2- Os Conhecimentos adquiridos têm aplicabilidade no meu trabalho na escola?



Fonte: O autor

No gráfico 2 podemos perceber que 36,4% supera as expectativas, 60,2% atende e 3,4% atende parcialmente, em que nessa última percentagem os alunos não conseguiram entender a aplicação dos conhecimentos do curso na prática do cotidiano escolar. Logo, foi conversado individualmente as formas que esses conhecimentos devem ser disseminados por meio de palestras e cursos para comunidade (escolar e local) e nas orientações aos pais/responsáveis de indivíduos autistas. E, durante as reuniões e lives foi conversado e orientado sobre a importância das políticas públicas para as ações aos indivíduos com TEA.

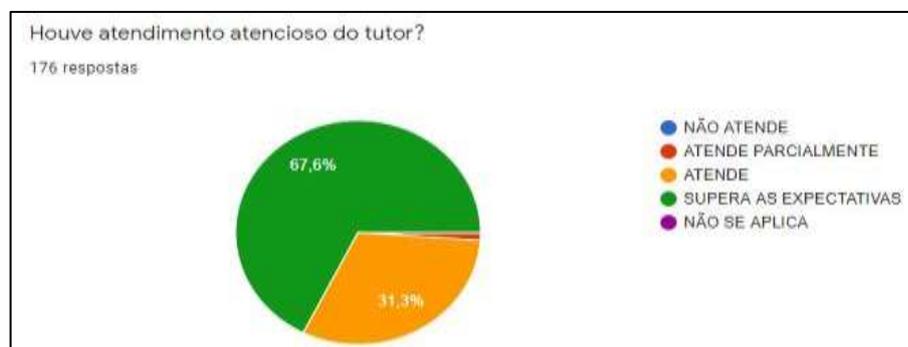
Gráfico 3-Houve estímulo a Criatividade e Iniciativa durante o módulo?



Fonte: O autor

No gráfico 3, 38,1% supera as expectativas, 59,7% atende e 2,2% atende parcialmente aos estímulos a criatividade e iniciativa durante os momentos síncronos e assíncronos aos alunos e para superar realizamos adequações sobre as ferramentas tecnológicas, como: o canva, o adv gravador, o google classroom e alcançando os objetivos dos módulos e tornando as aulas mais interativas.

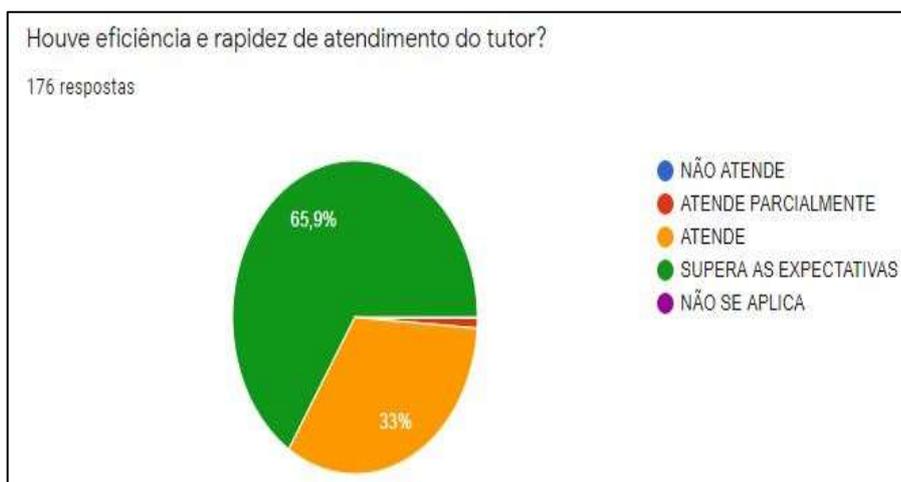
Gráfico 4-Houve Atendimento Atencioso do Tutor?



Fonte: O autor

Nessa questão, conforme o gráfico 4, na opinião dos alunos 67,6% supera as expectativas, 31,3% atende e 1,1% atende parcialmente durante o atendimento atencioso do tutor, no qual está relacionado os canais de comunicação (whatsapp, ligação telefônica, email e vídeochamada) entre o aluno-tutor e como alguns discentes não sentiram-se contemplados então foi realizado o contato para saber quais outros canais mais eles possuíam costume para também utilizá-lo.

Gráfico 5-Houve eficiência e rapidez de atendimento do Tutor?



Fonte: O autor

Por fim, nesta questão, iremos analisar o tempo de feedback para evitar que o cursista perdesse o prazo de entrega de um “retrabalho” ou o início da execução de uma atividade individual ou em equipe, no qual para os alunos 65,9% supera as expectativas, 33% atende e 1,1% atende parcialmente. Logo, aos alunos que não sentiram-se contemplados foi conversado individualmente e buscou-se qual situação ocorreu que prejudicou esse cursista e como poderia solucionar nas próximas atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados dessa pesquisa foram alcançados por meio do relato de experiência, já que ao longo dos meses atuando como tutora EAD no curso de aperfeiçoamento em “Políticas Públicas: Um olhar sobre o autismo” tive a oportunidade de avaliar as minhas práticas e métricas pedagógicas, como também o meu contato interpessoal e a utilização das ferramentas tecnológicas que me subsidiaram durante todas as orientações aos alunos.

Nesse contexto, estudar para compreender os diversos papéis dos profissionais da



EAD, como o professor, o tutor, o conteudista e o designer instrucional para essa pesquisa nos limitamos nas ações desempenhadas pelo tutor (presencial e EAD). Então, entender as atividades comuns entre eles e as diferenças é importante para adequar os atendimentos aos alunos e oferecer um suporte de qualidade durante todo o curso de Aperfeiçoamento em “Políticas Públicas e Gerenciamento de Processos Inclusivos: Um olhar sobre o Autismo”.

O meu Relato de Experiência teve o objetivo de contribuir para que outros profissionais na função do tutor pudessem refletir sobre suas práticas em sala de aula virtual ou presencial e inclusive perceber que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) devem contribuir positivamente aos alunos, já que resultam em maior diálogo entre as partes envolvidas (alunos e tutores) e facilitando a compreensão do conteúdo seja por meio de vídeos ou apostilas sobre a temática estudada. Dessa forma, conhecer o perfil dos alunos, suas experiências anteriores (profissionais e acadêmicas), conhecer a realidade local, em que residem (sobre a conectividade de internet e os horários disponíveis de estudo) e todas essas informações possibilitou eu organizar os horários das orientações individuais e em equipes sobre as atividades que eles deveriam produzir e também precisei buscar mecanismos (de frequência) a fim de verificar quando eles estavam participando dos eventos online (lives e congressos), em que a participação era obrigatória e atividades extra-classes. Por fim, oferecer uma mediação acolhedora e com qualidade é desafiadora, visto que são muitos obstáculos (pandemia da covid-19, a conectividade de internet ruim e problemas particulares de alguns cursistas). Entretanto, todas essas foram superadas e alcançadas a aprovação dos vinte cinco alunos (no caso desse trabalho especificamente os alunos da turma do município de Altamira) ao final do curso de “Aperfeiçoamento em Políticas Públicas e Gerenciamento de Processos Inclusivos: Um olhar sobre o Autismo” e com o apoio da coordenação pedagógica e de toda a equipe técnica da plataforma da EGPA para que todos os trâmites do curso fossem alcançadas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane. **Educação a Distância: Uma Nova Concepção de Aprendizagem e Interatividade**. São Paulo, Futura, 2003.
- CASTRO; R.I. V.G; **Tutoria Em EAD On-Line: Aspectos Da Comunicação Que Favorecem A Interação Sócio afetiva Em Comunidades De Aprendizagem**;
- CUNHA, Eugênio: **Autismo e Inclusão. Psicologia e Práticas Educativas na Escola e na**

Família- 8A Edição Atualizada;
 CRUZ; G.B. Didática e docência no ensino superior;
 FELDKERCHER, N; MANARA, S., A. **O Uso Das Tecnologias Na Educação À Distância Pelo Professor Tutor(Use Of Technology In Distance Education For Teacher Tutor);**
 HAMZE, A., **Andragogia e a arte de ensinar aos adultos**, Acesso dia 10 de janeiro de 2022;
 Disponível em <https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/andragogia.htm>
 LANDIN, Cláudia M. P. F. **Educação a distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro: Cláudia Maria das Mercês Paes Ferreira Landim, 1997.
 LOPES, M. T. V. **Inclusão das crianças autistas**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Universidade de Lisboa. Orientador: Nuno Mateus. Lisboa, 2011. 193 f;
 MENDES, A, K; ABBUD, S, C. V. **Transtorno do Espectro do Autismo: questões pedagógicas e gerenciamento de processos inclusivos;**
 MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
 PRODANOV, Cleber Cristiano; Freitas, Ernani Cezar: **Manual de metodologia científica;**
 OLIVEIRA, Maria Rafaela; SILVA, Géssica Cryslânia; LIMA, Janete Rodrigues;
 RICCIO, Nícia Cristina Rocha; SILVA, Patrícia Rosa da; SOUZA, Emalra Pereira de. **Formação de Tutores para Educação a Distância com ênfase na interatividade**. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO, 27, 2007, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: [s.n] 2007, p. 413-421. Disponível em: <https://br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/946/932>. Acesso em: 09 nov.2021.
 ROSSATO, M. **Processos de Ensino-Aprendizagem na Educação a Distância**. UFPE: Recife, 2010.
 SANTOS, GOMES, J. **As contribuições da teoria piagetiana para o processo de ensino aprendizagem;**
 RODRIGUES, B. S. **O Transtorno do Espectro Autista: as relações entre a educação e as neurociências – em busca de uma educação inclusiva de qualidade na Educação Infantil**. Porto Alegre. 2015. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/134829>. Acesso em 10 janeiro de 2022;
 ROGERS, Jenny. **Aprendizagem de Adultos: fundamentos para Educação Corporativa**. Porto Alegre: Artmed, 5ª Ed – 2011;
 37
 Acesso dia 30 de dezembro



de2021:<https://ncaep.fpg.unc.edu/sites/ncaep.fpg.unc.edu/files/imce/documents/Pr%C3%A1tica%20Baseada%20em%20Evid%C3%Aancias%20para%20Crian%C3%A7as%20Adolescentes%20e%20Jovens%20Adultos%20com%20Autismo.pdf>

Prática Baseada em Evidências para Crianças, Adolescentes e Jovens Adultos com Autismo;
Acesso em 30 de outubro de 2021:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12764.htm;

Acessado dia 19 de abril de 2021:<https://www.youtube.com/watch?v=JTVGt4gMbFU>. V Experts CBI - Autismo - Práticas Psicoeducacionais Baseadas no Ensino Estruturado;
Acesso dia 19 de novembro de 2021:<https://www.autistologos.com/copia-o-que-e-o-autismo2>;
Acesso dia 19 de novembro de 2021:<https://sites.usp.br/psicosp/os-limites-do-meuconhecimento-sao-os-limites-do-meu-mundo/>;

Acesso dia 19 de dezembro de 2021:https://www.senacrs.com.br/cursos_rede/educacao_em_seguranca_no_trabalho/html/04_principios_andragogia/index.html;

Acesso dia 19 de dezembro de 2021:https://proen.ufra.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=162&Itemid=36;

Acesso dia 19 de dezembro de 2021:<http://www.niip.com.br/wpcontent/uploads/2018/06/Manual-Diagnostico-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf>;

Acesso dia 22 de dezembro de 2021:<https://moodle.ead.ifsc.edu.br/mod/book/tool/print/index.php?id=68836#ch11421>